

APRESENTAÇÃO



Ler o profeta Jeremias nos tira da zona de conforto a que muitas vezes estamos acostumados e nos leva a olhar com outros e melhores olhos para o interior de nós mesmos, para o povo, para a sociedade e, principalmente, para o nosso relacionamento com Deus. Um profeta profundamente humano que demonstra insegurança e por vezes medo. Mas, também, alguém que reconhece muito bem sua vocação e sabe que maior é aquele que está com ele em meio às crises da vida. Podemos até mesmo nos atrever a pensar que a intenção de Jeremias é a de que, em cada um de nós, arda a alma de um profeta.

Jeremias nos ensina a dar passos para dentro da história e a encarnar seus conflitos e dores, sonhos e esperanças. Mas, acima de tudo, é caminhar para dentro da história com o projeto de Deus no coração. Cada passo, nesse sentido, também significa caminhar em direção a Deus. Assim, aprendemos que é necessário assumirmos um compromisso com a história, e não negá-la. O profeta Jeremias não era um alienado do cotidiano. Ele fazia do cotidiano o local preferencial do encontro com Deus. Na verdade, para ele, a construção de um melhor relacionamento com Deus passava pela maneira como as pessoas se relacionavam umas com as outras. Conhece-se a Deus a partir do momento em que agimos de maneira solidária, fraterna e, ao mesmo tempo, condenamos todo ato de injustiça e de violência.

Este livro foi pensado para ser utilizado de forma diária. Nele, você encontrará trinta meditações para trilhar durante um mês. Você poderá utilizá-lo como um livro devocional, isto é, para ler, meditar e rezar antes de iniciar seu dia repleto de atividades ou, ainda, para finalizá-lo na presença de Deus.

Minha oração é que o profeta Jeremias tome você pelas mãos e o conduza durante esses trinta dias. Que sejam dias que façam diferença em sua vida e que, ao final deles, você desfrute das bênçãos de viver a vida cristã com mais e maior profundidade.

1º dia INSPIRAÇÃO



“Recebi a palavra de Deus que me dizia: ‘Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações’. Mas eu respondi: ‘Ah, Senhor Deus, eu não sei falar, porque sou jovem’. Deus, porém, me disse: ‘Não diga ‘sou jovem’, porque você irá para aqueles a quem eu o mandar e anunciará aquilo que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo - oráculo de Deus’” (1,4-8).

Mensagem

É o próprio Jeremias que relata sua vocação. Ele relata uma ação de Deus em sua direção. Jeremias recebe uma palavra. Mas não é qualquer palavra. É palavra de Deus e, portanto, algo dinâmico e poderoso. Uma palavra que não volta vazia, enquanto não cumprir o seu objetivo. Uma palavra que acontece, que irrompe na vida do profeta e da qual ele não tem como desviar-se. Mas também devemos perceber que essa palavra é recebida dentro da história. Aponta para o caráter histórico e dinâmico da palavra de Deus. A palavra de Deus acontece na história, isto é, no dia a dia de homens e de mulheres. Essa percepção de Jeremias é fundamental para entender sua vida e vocação: uma percepção de que Deus lhe fala desde dentro da história. Ele não é chamado para se alienar da história, mas, sim, para viver profunda e intensamente o papel que Deus lhe concedeu que vivesse.

“Eu o conheci” revela mais do que uma atitude teórica. Trata-se de um conhecimento que se efetua no contato prático, na experiência do cotidiano, no relacio-

namento intenso. O texto não está dizendo que Deus apenas tomou conhecimento dele ou que sabia de sua existência. Absolutamente, não! O texto afirma explicitamente que, desde tempos remotos, Deus está em relacionamento intenso com o profeta, dedicando-lhe cuidado, preocupação e providência.

“Eu o consagrei” possui uma conotação religiosa. Jeremias, portanto, é separado por Deus para viver uma relação especial com Deus. Um privilégio, diríamos apressadamente. Mas, se olharmos bem, veremos que “ser consagrado” não é atribuição de uma qualidade, mas de uma tarefa. Triste engano daqueles que pensam que a consagração fez de Jeremias uma pessoa superprotegida e intocável. A história da vida dele nos leva a perceber um homem que vive contradições, que passa por vergonha, que apanha e é torturado. Um profeta que chora nas mãos de Deus e nas mãos dos homens. Contudo, não desiste nem de um nem de outro. A dedicação dele a Deus é inquestionável, e sua opção pelo povo pobre e sofrido é de um colorido excepcional.

“Profeta das nações” é o alcance de sua palavra. É praticamente impossível desvincular a história de Israel da história dos povos vizinhos, especialmente a Assíria, o Egito e a Babilônia. A mensagem de Jeremias para o seu povo também é uma mensagem que tem implicações para os povos vizinhos. Mas também é preciso perceber que, na concepção de Jeremias, Deus não é apenas um Deus nacional, restrito às fronteiras geográficas da Palestina; ao contrário, Deus é apresentado como o senhor da história universal. A história pertence a Deus.

Num primeiro momento, é possível perceber que o projeto de Deus se impõe sobre Jeremias de modo taxativo e determinante. E, por isso, ele reage forte e imediatamente dizendo: “Ah, Senhor Deus!”. Não se trata de uma exclamação qualquer. E, sim, de uma reação de alguém

que é atingido por algo extremamente desagradável; revela inconformismo, reclamação e rebeldia. “Eu não sei falar, porque sou jovem” não é apenas uma simples desculpa. Não é um exagero de Jeremias. Na verdade, seu argumento é convincente. Ele está dizendo que é jovem; não é uma pessoa que tenha atingido a maturidade; não tem a vivência e a experiência dos mais velhos como também não tem experiência para falar e ainda mais para um projeto tão grande como “as nações”. Jeremias está querendo dizer, com todas as letras, que não deseja ser profeta. Contudo, Deus já o escolheu. Agarrou um instrumento aparentemente imprestável para o exercício da função e o preparou para o exercício obediente de sua missão.

Deus ouve calado e pacientemente, antes de responder, e, depois, reage, dizendo: “Não diga: sou jovem”. Para Deus, o profeta não precisa de experiência. A autoridade dele não viria como fruto da experiência, mas, sim, da palavra de Deus recebida por ele. Mas também podemos encontrar uma palavra de incentivo nos lábios de Deus: após a ordem, vem a garantia de apoio, a partir da presença do próprio Deus, que não o abandona (“pois eu estou com você para protegê-lo”). Essas palavras são de profunda importância para Jeremias, porque estão carregadas de sentido. São essas palavras que ele vai trazer à memória, quando estiver no fundo do seu desespero e assustado pelo aparente fracasso de sua missão. São palavras divinas que surgem como remédio para a alma do profeta diante do abismo inevitável do desespero.

Oração

“Senhor, muitas vezes também quero encontrar desculpas para não responder ao teu chamado.

Ajuda-me a escutar tua voz e a responder afirmativamente ao teu projeto para a minha vida.”

2º dia INSPIRAÇÃO



*“Quanto a você, arregace as mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo; senão eu é que farei você ter medo deles. Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terras. Eles farão guerra contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você para protegê-lo, oráculo de Deus”
(1,17-19).*

Mensagem

Jeremias logo iniciará seu ministério profético e, para a realização dessa atividade, três ordens são dadas a ele: 1) “arregace as mangas”, que significa preparar-se e estar pronto para a jornada ou para a luta; 2) “levante-se”, que indica o ato de se colocar prontamente de pé com o objetivo de se fazer alguma coisa, e 3) “diga a eles tudo o que eu ordenar” significa disponibilizar os lábios como instrumento da transmissão da palavra de Deus.

Todavia, mesmo com as ordens de Deus, o medo parece que se instalou. Estamos num momento-limite da vocação de Jeremias. O medo possui um efeito paralisador e pode pôr tudo a perder. Até então a cena que tínhamos diante de nossos olhos era amena e aprazível: Jeremias, habitante de uma pequena vila, dialogava com o Senhor da história. Entretanto, ato contínuo ao diálogo, surge o momento da ação. Não basta que o profeta ouça, também é necessária a ação. Não basta tão somente ouvir a Palavra de Deus e permanecer acomodado. É necessário ouvir e praticar a palavra.

Assim, quando a vocação está para entrar efetivamente em ação, é necessário que Deus liberte Jeremias de todos os seus temores. Imagens belíssimas com as quais Deus dá garantias ao profeta de sua presença constante são exemplares: cidade fortificada, coluna de ferro e muralha de bronze. Porém, o profeta precisa fazer uma escolha. Uma escolha pessoal e intransferível: ou Jeremias enfrenta seus medos e os vence, ou é vencido por seus temores.

Quem são os inimigos de Jeremias? De início, fala-se em “o país inteiro”, mas, em seguida, o país inteiro é classificado em três categorias: reis e chefes, sacerdotes e os proprietários de terras. Três fortes inimigos que representam a trindade do mal de sua época e que se organizam disseminando violência e pobreza. Essas três categorias serão atingidas em cheio pela palavra profética de Jeremias e, conseqüentemente, se erguerão contra um indivíduo que aparentemente é fraco e medroso. Mas ele não cairá, pois Deus o transformou em cidade que não pode ser invadida. Deus garante que o profeta não será vencido. Mas deve-se perceber que sua promessa não vai além disso. Deus só promete sobrevivência. Não promete vitórias.

Mas como pode um jovem como Jeremias, aparentemente fraco e medroso, ser apresentado com imagens de força mesmo tendo tantos e tão fortes inimigos contra si? A resposta está numa das maiores declarações que poderíamos ouvir dos lábios de Deus: “pois eu estou com você para protegê-lo”. É impressionante o cuidado de Deus com Jeremias. Uma clara indicação de que Deus cuida de cada um de nós e nos transforma em fortalezas para quando os dias são maus. A presença de Deus ao lado de Jeremias é a afirmação de que, ao lado de nossas pegadas, na história de nossas vidas, também se encontram as pegadas do nosso Deus, que faz o caminho junto conosco.

Oração

“Bendito Deus, bem sei que medos me rodeiam e me impedem de caminhar. Como gostaria de dar passos mais rápidos e, todavia, me vejo paralisado e tremendo de medo. Permite-me que também ouça tua voz dizendo-me que estarás comigo para me proteger.”

3º dia INSPIRAÇÃO



“Escutem a palavra de Deus, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel: Assim diz Deus: ‘Qual foi a injustiça que os pais de vocês encontraram em mim, para de mim se afastarem? Correram atrás do vazio, e se esvaziaram’. Eles não perguntaram: ‘Onde está Deus, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por estepes e barrancos, por uma terra seca e sombria, terra que ninguém atravessa e onde ninguém mora? Depois eu fiz vocês entrarem numa terra de pomares, para que comessem seus frutos. Mas vocês entraram e contaminaram a minha terra, transformaram minha herança em abominação’” (2,4-7).

Mensagem

Nem sempre encontramos fidelidade por parte do povo. Muitos deixam de escutar a voz de Deus e, para piorar, afastam-se dele para seguir o vazio e, por isso mesmo, esvaziam-se, perdendo o conteúdo! Aqueles que seguem o vazio é porque, dentro deles mesmos, o vazio já se tornou hegemônico. Pessoas vazias não se sustentam em pé e, assim, vivem cambaleando. Deixam Deus para seguir o nada! Será que já experimentamos correr atrás do vazio? Qual o significado de dedicar uma vida toda a algo e, no final, chegar à conclusão de que não valeu a pena e que foi tempo perdido? Correr atrás do nada é se pensar sem recheio. Assim, correr atrás do vazio é perder tempo e oportunidade. Jeremias chama a atenção para correr em direção a Deus. Se quisermos preencher a vida com sentido, que o façamos com Deus. No livro do

Deuteronômio e em tratados internacionais do Oriente Próximo, a expressão “ir após” ou “correr atrás” possui o significado de “servir como vassalo”. Trata-se, portanto, de uma situação que denota perda de autonomia do povo; deixa de ser povo livre e compromete seu futuro com a escravidão.

Mas qual a injustiça de Deus? Seria possível encontrar nele alguma possibilidade de atos de injustiça? Seria possível acusar Deus de ser injusto? O texto bíblico é determinante nessa questão, não deixando lugar para qualquer ponta de dúvida e, assim, faz uma pequena síntese da libertação em três tempos que são clássicos: a saída do Egito, a caminhada pelo deserto e a entrada na terra da promessa. O profeta Jeremias olha para Deus e vê nele apenas e unicamente imagens de libertação. Deus age na história de seu povo para libertá-lo. Porém, todos aqueles que seguem o nada também se esquecem dos atos libertadores de Deus. Não conseguem recordar tudo quanto Deus já fez e continua fazendo. São aqueles que podemos chamar de desmemoriados. São pessoas que, ao olhar para o passado, não conseguem reconhecer os atos libertadores de Deus em suas vidas. Mas Jeremias faz questão de elencar os atos libertadores um a um. Algo que também poderíamos fazer: consigo me recordar com facilidade das muitas vezes e maneiras em que Deus agiu em minha vida e da minha família?

Em Deus não há qualquer vestígio de injustiças, ao contrário, nele encontramos a plenitude da liberdade e da vida em sua plenitude. Deus liberta sempre porque desde sempre ele é livre! Pensar num Deus injusto seria o mesmo que pensar num anti-Deus, ou seja, num Deus que nega a si mesmo. Mas me parece que a situação se encontra invertida. Não é Deus que é injusto e age injustamente. Ao contrário, é o povo que segue o vazio e se alimenta do nada que aparece nas linhas e entrelinhas da história praticando toda sorte de injustiças. Tamanha é a

prática da injustiça que conseguem transformar a terra da promessa em terra de abominação. Todos aqueles que correm atrás do vazio são anunciadores de “más-novas” e semeadores de desilusão.

Não, Deus não é injusto e muito menos um anti-Deus. Mas será que a prática da injustiça não estaria transformando o povo num “antipovo”? Certamente, a prática da injustiça e da opressão tem a capacidade de desumanizar-nos, tornando-nos anti-humanos. Mas Deus, diria Jeremias, é o único que pode nos humanizar.

Oração

“Meu Deus e meu Senhor, preenche a minha vida.
Não permitas que haja em mim um único espaço vazio.
Faze de mim um discípulo e missionário totalmente
tomado pelo teu amor.”

4º dia INSPIRAÇÃO



“Se você quiser voltar, Israel, volte para mim – oráculo de Javé. Se você se afastar de suas abominações, não andarás mais errante. Seu juramento será este: ‘Pela vida de Javé’, com fidelidade, direito e justiça. Então as nações se considerarão abençoadas por você, e de você se orgulharão” (4,1-2).

Mensagem

Jeremias não é uma pessoa conformada, quando as situações fogem do normal. Em sua época os líderes do povo tinham perdido a noção da Aliança. Os grandes, que deveriam conhecer o caminho e o direito de Javé, davam mostras de que não o conheciam mais e, pior, andavam atrás de outros deuses. Contudo, o lamento maior do profeta era de que os líderes exerciam uma péssima liderança. Não conseguiam se apresentar como modelo para ser seguido. Na verdade, ao exercerem uma liderança negativa, conseguiam fazer “a cabeça” dos pequenos, desviando-os também do caminho correto.

O desejo de Jeremias é que o povo volte a manifestar a Deus os mesmos sentimentos do passado: “Eu me lembro do seu afeto de jovem, do seu amor de noiva” (2,2). Porém, esses sentimentos perderam-se no passado. O povo, ao se afastar de Deus e recusar seu amor e companheirismo, deixou-se seduzir pelos deuses cananeus, que se tornaram seus verdadeiros amantes. Esse povo ainda teria esperança? Seria possível voltar ao relacionamento com Javé, após a rejeição e o seguimento de outros deuses? A resposta parece ser positiva, mas condicional. A renovação do relacionamento passará a existir,

necessariamente, quando o povo se afastar dos ídolos e retornar ao caminho da exclusividade que Javé exige.

É exatamente essa a situação retratada pela expressão “juramento”, ou seja, jurar por um Deus equivale a reconhecer a sua divindade. Mas não podemos pensar que esse reconhecimento seja apenas uma atitude intelectual e restrita ao ambiente do culto realizado no templo. Nada mais errado. “Pela vida de Javé” aparece especialmente no espaço das relações inter-humanas, representadas nesse momento pelas expressões “fidelidade, direito e justiça”. Estamos, portanto, no âmbito comunitário: o que interessa para o profeta é a conversão a Deus, que se manifesta nas relações com o próximo, ou seja, a mudança de relacionamento com Javé traz em si a necessidade de uma convivência também diferente com os que nos rodeiam. Qual seria, então, a autêntica confissão de fé em Javé? Jeremias responderia com todas as letras: a prática da fidelidade, do direito e da justiça. De nada adiantaria simplesmente dizer no templo, ainda que alto e bom som, “pela vida de Javé”, e continuar vivendo como se Deus não existisse. Seria como que palavras faladas ao vento, mesmo que belas. Na verdade, belas e vazias.

Para Jeremias, a vida de Javé está sustentada pela trilogia que defende a vida do povo. De nada adianta jurar pela vida de Javé e não poder jurar pela vida do povo. Do que adiantaria amar a Deus acima de todas as coisas e não ser solidário, fraterno, amigo e irmão dos que nos rodeiam?

Oração

“Ensina-me, Senhor, a ser fiel a ti e ao teu projeto de vida. Quero preencher-me totalmente com a tua vida.”

5º dia INSPIRAÇÃO



“Meu povo é bobo. Não me conhecem, são pessoas sem bom-senso, que não percebem as coisas. São sábios para fazer o mal, mas não sabem praticar o bem. Olhei para a terra: estava sem forma e vazia. Olhei para o céu, e não havia luz. Olhei para as montanhas: elas tremiam, e todas as colinas se abalavam” (4,22-24).

Mensagem

A caracterização do povo é bárbara: bobo, sem bom senso, sem percepção das coisas, praticantes do mal, que não sabem praticar o bem. A consequência somente poderia ser a construção de um quadro desolador e devastador. A sabedoria que deveria ser pensada como um instrumento para a construção de pessoas equilibradas e de uma sociedade em queoubessem todos era utilizada como instrumento da prática da maldade. Jeremias diz, com todas as letras, que parte do povo desconhecia completamente a pedagogia do bem. Era um povo sem conhecimento de Deus, sem bom senso, sem consciência. Pessoas sem bom senso não conseguem enxergar as coisas ou fingem que não enxergam.

Diante desse quadro, a visão do profeta Jeremias é aterradora; ele vê a criação às avessas. O que na ocasião da criação era “bom” pela presença e ação divina, agora será transformado em “desolação” pela mesma presença e ação divina. A prática da injustiça para Deus é equiparada com o retorno ao caos. Esta descrição pode ser considerada uma das mais dramáticas do seu tipo em todo o Antigo Testamento. O caos é a negação de Deus e de sua criação. A prática da maldade parece reverter a criação

de Deus. Jeremias é claro: toda ação injusta afeta a estrutura da criação desestabilizando a ordem. Aquele que age sem bom senso desencadeia uma reação que provoca a instalação do caos não somente na sociedade. Primeiramente o caos se instala em seu interior, provocando o surgimento da noite escura da alma com seus pesadelos noturnos. Todos aqueles que não têm bom senso precisam, antes de mais nada, da palavra criadora de Deus em suas vidas. Para elas, o princípio de tudo somente pode ser Deus e sua palavra criadora.

Não há, portanto, muita alternativa para nós: ou vivemos com o caos instalado e reinando soberanamente em nós e continuamos a ser pessoas sem bom senso, ou pedimos para que Deus, com sua palavra criadora, nos liberte das forças do caos e nos dê bom senso para fazermos sua santa vontade.

Oração

“Nossas ações podem nos levar a construir o paraíso ou o caos. Faze-me, Senhor, um instrumento de tua bênção.”